

GRUP DE RECERCA LITTERA  
DEPARTAMENT DE FILOLOGIA CLÀSSICA, ROMÀNICA I SEMÍTICA  
UNIVERSITAT DE BARCELONA

SYLLOGE  
EPIGRAPHICA  
BARCINONENSIS

*SEBarc*

XVIII  
2020

## Sylloge Epigraphica Barcinonensis (*SEBarc*)

CATALOGUE DATA

Sylloge Epigraphica Barcinonensis / Universitat de Barcelona, Facultat de Filologia, Departament de Filologia Clàssica, Romànica i Semítica; dir. Marc Mayer i Olivé. – No. XVIII, 2020 – Barcelona: Universitat de Barcelona

Annual

ISSN 2013-4118

ISSN electronic: 2014-8151

I. University of Barcelona

1. Latin Philology

### Director

Marc Mayer i Olivé (ES-Barcelona-UB)

### Editorial and directorial board

Giulia Baratta (IT-Macerata-UNIMC); Jaume Juan Castelló (ES-Barcelona-UB); Ángel Martínez Fernández (ES-La Laguna-ULL); Javier Velaza Frías (ES-Barcelona-UB)

### Scientific advisory board

Juan Manuel Abascal Palazón (ES-Alacant-UA); Giulia Baratta (IT-Macerata-UNIMC); Francisco Beltrán Lloris (ES-Zaragoza-UZ); László Borhy (HU-Budapest-ELE); Antonio Caballos Rufino (ES-Sevilla-US); Jonathan Edmonson (CAN-Toronto-YORKU); José d'Encarnação (PT-Coimbra-UC); Lietta De Salvo (IT-Messina-UNIME); Jaume Juan Castelló (ES-Barcelona-UB); Ivan di Stefano Manzella (IT-Viterbo-UNIVT); Concepción Fernández Martínez (ES-Sevilla-US); Helena Gimeno (ES-Alcalá de Henares-CIL II UAH); Joan Gómez Pallarès (ES-Barcelona-UAB); Gianluca Gregori (IT-Roma-UNIROMA1); Rudolf Haensch (DE-München-DAI); Manfred Hainzmann (AT-Graz-UNIGRAZ); Mika Kajava (FI-Helsinki-UH); Anne Kolb (CH-Zürich-UZH); Maria Letizia Lazzarini (IT-Roma-UNIROMA1); Yann Le Bohec (FR-Paris-PARIS IV Sorbonne); Ángel Martínez Fernández (ES-La Laguna-ULL); Attilio Mastino (IT-Sassari-UNISS); Giovanni Mennella (IT-Genova-UNIGE); Stephen Mitchell (GB-Exeter-UNIEXETER); Ioan Piso (RO-Cluj-Napoca-UBB); José Luis Ramírez Sádaba (ES-Santander-UC); José Remesal Rodríguez (ES-Barcelona-UB); Marjeta Šašel Kos (SLO-Ljubljana-ZRC.SAZU); Manfred Schmidt (DE-Berlin-BBAW); Javier Velaza Frías (ES-Barcelona-UB); Isabel Velázquez (ES-Madrid-UCM); Claudio Zaccaria (IT-Trieste-UNITS).

### Editorial Secretary

Giulia Baratta

### Address

#### SYLLOGE EPIGRAPHICA BARCINONENSIS

Grup LITTERA

Departament de Filologia Clàssica, Romànica i Semítica

Universitat de Barcelona

Gran Via de les Corts Catalanes 585

E - 08007 Barcelona

tel. 0034-93-403 55 97

e-mail: syllogeeb@yahoo.es

### Edition

Galerada, Serveis d'Edició S C C L

ISSN 2013-4118 (e-ISSN 2014-8151)

Printed in Spain

© Departament de Filologia Clàssica, Romànica i Semítica

Universitat de Barcelona

Gran Via de les Corts Catalanes, 585

08007 Barcelona

### Printed by

DCPlus

ISBN 978-84-96786-63-9

### Composition

Violant Maluquer

Periodical number: B-3654-1991

**Information services:** *SEBarc* is referenced in the following data bases: SCOPUS, RACO, DIALNET, ERIHPLUS, AWOL, DYABOLA, EDCS, EDH, SUDOC, ZBD, ORES, JOURNALTOCS; MIAR; SUDOC, ZENON; OPENEDITION, WORLDCA, RESURCHIFY, *Hispania Epigraphica*, *L'Année Épigraphique*, *L'Année Philologique*.

*SEBarc*, founded in 1994 by Professor Marc Mayer i Olivé, is a scientific journal which published studies and epigraphic novelties of excellence. It covers the disciplines of epigraphy, classical philology, palaeography, ancient history, ancient topography, classical archaeology, and Palaeo-Hispanic languages.

The total or partial reproduction of this work by any procedure including photocopying and computer processing and distribution of copies through loan or rental is strictly prohibited without written authorization of the copyright holders, and will be subject to the sanctions established by law. The policy of copyright is according to Creative Commons. The opinions expressed in the notes, communications, reviews and articles published in *SEBarc*, in addition to the transcriptions used for proper names, are the exclusive responsibility of the authors.

The journal will be published annually. Books sent to the journal will be reviewed or mentioned in the news section.

The journal uses an external peer review system (answer into 2 months) and only accepts original, unpublished articles and reviews.

**For exchanges, please contact the editorial secretary and for subscriptions the editor.**

The back volumes are available at: <http://www.raco.cat/index.php/SEBarc>

Catarina GASPAR, Helena GIMENO PASCUAL, Noelia VICENT RAMÍREZ (coord.), *Ambientes geográficos y territorio: El Guadiana entre Bética y Lusitania*. Lisboa, Centro de Estudos Clássicos e Alcalá de Henares, Fundación General de la Universidad de Alcalá, 2020, 240 páginas, ilustradas a cores. ISBN: 978-84-88754-56-1 e 978-972-9376-55-9. [http://baetica.letras.ulisboa.pt/?page\\_id=70&lang=pt](http://baetica.letras.ulisboa.pt/?page_id=70&lang=pt)

Edição no âmbito do trabalho que está a ser desenvolvido para a nova edição do volume II do *Corpus Inscriptionum Latinarum*, tendo sido, por isso, acompanhada de dois outros volumes do mesmo projecto, datados de 2019: IRCBM 2019 = M.M. ALVES DIAS ET ALII, *Inscrições Romanas dos Concelhos de Barrancos e Moura (Conventus Hispalensis, provincia Baetica)*; e IRCSerp. 2019 = M.M. ALVES DIAS ET ALII, *Inscrições Romanas do Concelho de Serpa (Serpa, conventus Hispalensis, provincia Baetica)*.

O volume tem a finalidade — bem expressa no título — de se consolidar a afirmação de que, no tempo dos Romanos, foi o rio Guadiana que fez fronteira entre as províncias da Lusitânia e da Bética.

Elisa de Sousa, Ana Margarida Arruda e Carlos Pereira dão conta (pp. 9-30) dos resultados da sua investigação acerca da passagem da Idade do Ferro para a época

romana no território envolvente da foz do Guadiana (estaremos recordados do intenso trabalho arqueológico levada a cabo por Ana Arruda em Castro Marim).

Pablo Paniego Díaz debruça-se sobre os dados colhidos no que concerne à implantação romana na bacia hidrográfica do rio Ardila, um dos afluentes da margem esquerda do Guadiana (pp. 31-61).

Pedro Albuquerque *et alii* interrogam-se: foi, na Antiguidade, o baixo Guadiana uma fronteira aquática ou líquida? (pp. 63-98). Optam por o considerarem uma fronteira líquida, após referirem, na p. 89, a existência de projectos de cooperação luso-espanhola destinados a estudar, valorizar e divulgar o património raiano, em geral, e o histórico-arqueológico, em particular, o que, no entender dos autores, «tem a particularidade de demonstrar que as fronteiras são unicamente limites administrativos e não barreiras físicas e culturais».

José Luis Ramírez Sádaba (pp. 99-114) crê que os testemunhos epigráficos do território de Moura — pela sua grande semelhança na antroponímia e na estrutura textual com os de Arucci — constituem prova perfeita de que esse é o *ager* ocidental de Arucci e, por tal motivo, «en ausencia de datos más explícitos», é o Anas a «fronteira entre Lusitania e Baetica, tal como a descrevem as fontes literárias» (p. 111).

Há, nas p. 115-145, a reflexão de Juan Aurelio Pérez Macías sobre a epígrafe *HEp* 3, 1993, 198, de Aroche, que refere um procurator, liberto de Nerva, o que o leva a interrogar-se se poderá ter existido uma metalla Aruccitana. Não houve, garantiu, porque a inscrição não é autêntica!

Discreteiam Catarina Gaspar e Helena Gimeno sobre a epigrafia do território bético em Portugal, isto é, os monumentos identificados no actual concelho de Serpa (pp. 147-177).

Manuela Alves-Dias (pp. 179-192) aproveita duas epígrafes, a de *Asinia Priscilla*, e a de *Fabia Prisca Serpensis*, em que ambas as defuntas são classificadas como *cives romanae*, para tecer considerações a esse propósito, concluindo que essa expressão denuncia estarmos perante epígrafes tardias, numa época em que as pessoas necessitavam de afirmar a sua posição jurídica e social,

servindo-se de palavras e abreviaturas latinas antigas mas com novo sentido (p. 179).

Na sequência da investigação em que se tem empenhado, Luis Ángel Hidalgo Martín apresenta (pp. 193-212) novidades e perspectivas no quadro do estudo da epigrafia funerária emeritense, antecipando, de certo modo, o livro *Nueva Epigrafia Funerária de Augusta Emerita*, publicado com data de 2019 e distribuído no final de Maio de 2020.

Finalmente, Ricardo Balbín-Bueno estuda os monumentos epigráficos romanos dos concelhos de Serpa e Moura que foram alvo de reutilização (pp. 213-239). No fundo, um bom pretexto para analisar essa documentação, sabido como é quase normal terem-se, por exemplo, aproveitado cupas para pesos de lagar.

Esta singela panorâmica do seu conteúdo dá ideia imediata do interesse que o volume pode vir a despertar entre historiadores e epigrafistas. Desde logo, a questão primeira: o rio Guadiana como limite entre as duas províncias. Há, depois, aqui e além, aspectos que, do ponto de vista epigráfico, poderão incitar a mais aturada reflexão, sempre com a intenção de melhor se compreender o legado dos nossos maiores e o que era, de facto, a sua mundividência social e familiar nessa zona de fronteira.

José d'Encarnação